

# Para consultor, Collor dobrou a sociedade e vai aprofundar a recessão.

*17 DEZ 1991*  
Os clientes da consultoria Gil Pace receberam esta semana um levantamento da empresa confirmado a tendência de queda da inflação nos próximos meses, incluindo projeções de 20% para janeiro e até 15% em fevereiro. "Em 22 anos de pesquisa sobre o custo de vida, esta é a primeira vez que vejo a inflação ceder espontaneamente, sem choques econômicos", observa Pace. Na sua opinião, "o presidente Collor dobrou a sociedade, que não ofereceu resistência à brutal política recessiva (criada pelo ministro Marcílio Marques Moreira) e praticamente ganhou a guerra contra a inflação".

No entanto, diz Pace, o custo social dessa determinação do governo em manter a política recessiva — baseada em arrocho salarial e juros elevados para diminuir a demanda — deverá se agravar ainda mais, com desemprego generalizado e quebras de empresas. No entanto, ele tem dúvidas sobre quanto tempo o Executivo poderá conviver com uma diminuição grande de arrecadação, inevitável diante da paralisação prevista.

Entre os argumentos expostos por Pace no seu relatório está a queda de preços da carne, que teve uma diminuição nominal de 20%



Geraldo Diniz/AE — 19.4.91

**Gil Pace: a brutal política recessiva levará a mais desemprego.**

no preço do boi gordo e que agora está sendo repassada pelo varejo. "Com isso, as proteínas animais terão seu preço contido, o que deve segurar os reajustes", observa.

## Quebra deira

O setor de vestuário, na análise de Pace, está pagando agora um preço alto por ter reajustado abusivamente e as liquidações deverão se intensificar. A consequência, afirma, é que as empresas es-

tão insolventes e será inevitável uma quebra deira generalizada.

Pace ainda relaciona como fatores que estão ajudando a inflação a ceder o efeito colera que, de acordo com sua pesquisa, diminuiu sensivelmente a procura por verduras, legumes e peixes e também a nova Lei do Inquilinato, que já está aumentando a oferta de apartamentos e refletindo inclusive nos reajustes de contratos antigos. O mercado, afirma, não tem aceito os preços elevados e cita como exemplo o caso do chope que, em função do aumento do IPI, teve uma queda de até 40% nas vendas. A classe média, por sua vez, não terá condições de ir para o consumo, pois seu orçamento futuro já está comprometido compulsoriamente.

Conforme Pace, a indústria não terá fôlego para bancar em janeiro o custo de reposição dos estoques, uma vez que o comércio deverá continuar retraído. As exceções ficarão por conta dos setores oligopolizados (automóveis, higiene e limpeza e medicamentos) e do próprio governo, através da recomposição dos preços de combustíveis e energia elétrica e de algumas estatais das áreas petroquímicas e siderúrgica.